

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

TDIC & ARTE.
“AMPLIANDO O OLHAR”

LISÂNGELA DA SILVA RIBEIRO

JULIA ANCONA DO AMARAL
TCC de especialização.

FLORIANÓPOLIS (SC)
2016

Lisângela da Silva Ribeiro

TDIC & ARTE.
“AMPLIANDO O OLHAR”

Monografia submetida ao Programa de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina/PROINFO para a obtenção do Grau de Especialista.

Orientadora: Julia Ancona do Amaral

Florianópolis (SC)

2016

Lisângela da Silva Ribeiro

TDIC & ARTE.
“AMPLIANDO O OLHAR”

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de especialista, e aprovado(a) em sua forma final pelo Programa de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina/PROINFO para a obtenção do Grau de Especialista.

Local, 03 de agosto de 2016.

Prof. Dr. Henrique César da Silva
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Ms. Julia Ancona Amaral
Orientadora
Universidade UDESC

Profa. Joiceane Tamara Willeding
Co-orientadora
Universidade UDESC

Profa. Ms. Adriana Barreto
Universidade UDESC

Profa. Ms. Bruna Mansani
Universidade UDESC

Florianópolis (SC)
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e a minha orientadora Joceane Tamara Willerding, por todo o incentivo, compromisso nas orientações e principalmente por me incentivar frente aos obstáculos.

RESUMO

Este estudo, referente ao trabalho de conclusão do curso Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com o tema “TDIC & Arte – Ampliando o olhar”, é uma proposta pedagógica que fundamenta os saberes científicos por meio da utilização das tecnologias, facilitando com isso a internalização desses saberes. As vivências e experiências dos alunos sendo aproveitado como ponto de partida no processo ensino aprendizagem. Desenvolvendo o processo criativo utilizando as mídias móveis que os alunos possuem e as tecnologias que a escola dispõe. Precisamos quanto professor e aluno observar, imaginar, ampliar o olhar, refletir e ser crítico, procurar aprofundar e explorar, tudo isso faz parte do processo criativo e da construção de conhecimento.

Palavras chaves: TDIC. Retrato. Autorretrato. Ensino aprendizagem. Tecnologia.

RESUME

This study , referring to the work of completion of Education Specialization Course in Digital Culture, Federal University of Santa Catarina - UFSC , with the theme " TDIC & Art - Broadening the look ." A pedagogical proposal that grounds the scientific knowledge through the use of technology , thereby facilitating the internalization of this knowledge . The experiences and experiences of students being taken advantage of as a starting point in the learning process . Developing the creative process using mobile media that students have and the technologies that the school offers . We need as teacher and student to observe , imagine, broaden perspectives , reflect and be critical , aim to deepen and explore, all part of the creative process and the construction of knowledge.

Key words: TDIC . Portrait. Self-portrait . Learning education. Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Foto do aluno trazida de casa para socialização em sala.	19
Figura 2: Debate na disciplina de Filosofia.....	21
Figura 3: Autorretrato e manipulação de imagens através da fotografia.	23
Figura 4: Autorretrato através do desenho.	24
Figura 5: Autorretrato, através do desenho.	24
Figura 6: Desenvolvendo atividade em sala.....	25
Figura 7: fotografia de Sebastião Salgado.	27
Figura 8: Clicando para escola.....	28
Figura 9: Clicando para escola.....	28
Figura 10: Descobrindo novos aplicativos.	30
Figura 11: Descobrindo novos aplicativos.	30
Figura 12: Autorretrato utilizando o desenho e a colagem.	32
Figura 13: Autorretrato utilizando o desenho, fase 01.....	32
Figura 14: Autorretrato utilizando o desenho, fase 02.....	33
Figura 15: Autorretrato utilizando o desenho, fase 03.....	33
Figura 16: Autorretrato com manipulação de imagem.....	34
Figura 17: Autorretrato através do desenho.	34
Figura 18: Retrato através da fotografia.....	35
Figura 19: Manipulação de imagem.	35
Figura 20: Manipulação de imagem.	36
Figura 21: Retrato com manipulação de imagem.....	36
Figura 22: Retrato através da fotografia.	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A ESCOLA FRENTE ÀS TDIC	10
3 ARTE ENVOLVIDA PELA TDIC.....	16
3.1 Experiência pedagógica	17
4 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea encontra-se fortemente influenciada pela presença da tecnologia que se apresenta praticamente em todos os campos da ação humana, que interferindo nas relações, nas comunicações, para muitos um caráter de interdependência que levam as pessoas a imergir no mundo virtual, transformando sua visão de homem e mundo.

A velocidade, o aumento de produtividade, maior capacidade de armazenamento das informações, a comunicação instantânea, lugares inusitados, contato com o maior número de pessoas, leva o homem a estar em uma incessante procura em adquirir as melhores TDIC¹. Quer utilizar a tecnologia para ter acesso a qualquer parte do mundo, que o permita tanto obter informações que possam ajudá-lo a adquirir uma melhor compreensão da atualidade, quanto representar a forma de ver o mundo contextualizado.

O professor precisa ser um eterno pesquisador, pois falar no processo criativo implica pensar o mesmo como uma interligação da vida do homem ao meio. Não podemos nos limitar ao básico. As tecnologias fazem parte do nosso cotidiano. As mudanças tecnológicas vêm ocorrendo de forma acelerada, vem moldando uma nova forma de relacionamento dentro da sociedade é inegável estamos na era digital, e precisamos aliá-lo ao processo educativo.

Um desses avanços a ser destacado é o uso do celular em atividades pedagógicas, conscientizando o aluno sobre o seu uso em sala, uso responsável, explicando o compromisso, pois se trata de uma atividade dirigida com cunho pedagógico.

Paulo Freire (1996, p. 25) já dizia “[...] Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” partindo disso tem que ter claro que um conhecimento não pode ser desvinculado da realidade do aluno, por isso as TDIC devem fazer parte do currículo escolar. Não se quer a total substituição dos espaços escolares, mas a integração entre os distintos espaços de produção do conhecimento.

¹ TDIC: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

Nesse sentido, é imprescindível que a escola desenvolva uma proposta pedagógica que fundamente os saberes científicos por meio da utilização das tecnologias, facilitando com isso a internalização desses saberes.

As vivências e experiências dos nossos alunos podem ser nosso ponto de partida no processo ensino aprendizagem e no processo criativo para desenvolver a atividade. Professor e aluno precisam observar, imaginar, ampliar o olhar, refletir e ser crítico frente ao material que temos procurar aprofundar e explorar, tudo isso faz parte do processo criativo e da construção de conhecimento.

Este trabalho teve por objetivo principal proporcionar aos alunos, o contato com o maior número de tecnologias disponíveis na escola, envolvendo-os de forma participativa no processo de construção dos conhecimentos e aprendizagem. Instigando os alunos a utilizarem a criatividade, superar seus limites e colocar em prática seus conhecimentos prévios.

Assim manipular imagens, selfies, retratos, fazer interferências, produzir textos, poesias, paródias, produção de vídeo, são atividades atraentes em geral para os alunos. Procurar trabalhar com as tecnologias disponíveis e ser criativo aproveitar o que o aluno tem e faz uso constante como celular. Contextualizar o retrato, autorretrato e a manipulação de imagens, dentro da linha do tempo da História a Arte, para que fique nítida a diferença de uma época para outra, procurando explorar as diferentes formas como: as singularidades, tamanhos, formas, linhas, os traços do artista, cores utilizadas, luz e a sombra, detalhes e os sentimentos expressados... Conforme Almeida e Valente (2011, p. 27), nos fala que:

Ao tratarmos da integração das tecnologias com o currículo o fazemos na mesma ótica de construção social para tornar o homem mais humano, desenvolver sua consciência crítica e se perceber como sujeito de sua própria história e de seu tempo.

As TDIC nos abrem um leque de possibilidade de diferentes linguagens, é por isso que cada professor ou aluno deve escolher com qual quer trabalhar. O contato físico entre as pessoas é primordial e a escola é um espaço privilegiado de interação social, que precisa estar interligado e integrar-se aos demais espaços do conhecimento, promovendo a comunicação e a cooperação entre os alunos e professores pesquisadores. Desta forma, os espaços escolares serão redimensionados, pois as atividades educacionais se estenderão para além das

paredes da sala de aula e dos muros das escolas, continuando a ocorrer em diferentes locais.

Utilizando e inserindo as TDIC no currículo escolar, como componente do planejamento, aliando teoria e prática para desenvolver as atividades. Buscando despertar na comunidade escolar a consciência da importância das TDIC no processo educativo.

Sendo assim, por crer na importância do uso das tecnologias a favor do ensino, aprofundamos o conhecimento sobre a Arte, através da utilização das tecnologias de informação e comunicação no âmbito escolar, principalmente o celular, computador e a internet.

2 A ESCOLA FRENTE ÀS TDIC

Nossa existência dá-se em um momento de mudanças aceleradas, ocasião esta, em que a progresso humano não pode abstrair-se de um moderno cenário educacional.

Vivenciamos um novo padrão educativo em que o docente deixou definitivamente de ser apenas o detentor do saber, transmissor de conteúdo, disciplinador e juiz da sala de aula, para se tornar educador, guia, parceiro, orientador, intermediário e amigo entre o educando e os conhecimentos que as tecnologias fornecem.

A velocidade do avanço das tecnologias faz com que a sociedade contemporânea adeque-se à realidade das salas de aulas, inovando constantemente em seus métodos educacionais, com novas formas de interagir, comunicar, informar, educar.

Devido a essa situação,

A cada dia, mais os professores se deparam, em suas salas de aula, com alunos que convivem diariamente com as tecnologias digitais. Estes alunos têm contato com jogos complexos, navegam pela internet, participam de comunidades, compartilham informações, enfim, estão completamente conectados com o mundo digital. (JORDÃO, 2009, p. 10).

Nos deparamos com uma realidade de desafios, construída com novas informações, de diferentes formas: onde estamos, o que fazemos e do que gostamos, enfim, um fato onde é fundamental preparar as gerações de discentes para a era digital, não apenas para o uso das mídias ou um bom desempenho escolar, mas também para os valores humanos, éticos e para o respeito das diversidades.

A escola e o docente precisam valorizar a tecnologia como instrumento de aprendizagem e, ao mesmo tempo, entender que tal tarefa não é simples. É preciso deixar de lado a forma como fomos educados, no processo linear, na família, na Igreja e na sociedade. Nesse contexto, o padrão de ensino com base no tripé professor-giz-quadro negro está com os dias contados. A escola precisa de

mudanças profundas, mas nada simples, pois envolvem a necessidade de dominar as ferramentas do mundo digital.

A Escola, diante da necessidade de introdução da tecnologia, tem permanecido alheia aos novos desafios, embora declare em suas propostas o desejo e a intenção de preparar o cidadão, tornando-o capaz de situar-se de forma crítica diante do mundo em transformação. “As diferenças culturais, raciais, de gênero, de classe [...] não seriam problemáticas se fossem apenas diferenças”. A questão central é que elas são hierarquizadas, socialmente e se transformam em desigualdades. (BHABHA, 1998, p.220), frente a isso devemos formar cidadãos críticos para um mundo de incertezas e de verdades provisórias, exige mais do que nunca, uma escola dinâmica, permanentemente conectada ao mundo, preparada para atuar nas mudanças necessárias. E, portanto, organizada em base diferente daquela que vinha agindo até o momento, capaz de rever-se e de avaliar os resultados do seu trabalho de forma objetiva e imparcial.

Entende-se que sem dispor de informações básicas sobre as TDIC os cidadãos restringem - se na sua participação social e também em tomada de decisão, fator esse inviabiliza uma efetiva democracia.

O maior desafio talvez esteja no fato de que não se trata de garantir ao aluno o maior numero de informações, mas sim de formar pessoas preparadas para aprender a aprender. Segundo Silva In: SILVA; HOFFMANN; ESTEBAN (2006, p. 9).

A escola, assim, é um lugar político- pedagógico que contribui para a interseção da diversidade cultural que circunda e a constitui, sendo espaço de significar, de dar sentido, de produzir conhecimentos, valores e competências fundamentais para a formação humana dos que ensinam e dos que aprendem.

As transformações, entretanto, não devem ocorrer por imposição e sim por força de reflexão consciente por parte dos seus membros e de toda a comunidade que compõem a escola, promovendo o envolvimento e a concentração de esforços para o processo de mudança.

Existe uma forte tendência a mistificar os computadores como se a modernização fosse uma simples decorrência de introdução dessa tecnologia, garantindo assim a transformação necessária no ensino e na educação. A modernização não é algo que se compra pronto, mas fruto de um processo e, portanto tem que ser construída. Esse processo é intransferível, isto é, terá que

desenvolver-se dentro de cada contexto e de acordo com a realidade específica de cada escola.

A tecnologia na Educação encontrará seu espaço, desde que haja uma mudança na atitude do professor, que deve passar por um trabalho de autovalorização, enfatizando seu saber para que possam apropriar-se da tecnologia, com objetivo de aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem.

A mudança de atitude é uma condição necessária, não só para a equipe pedagógica, como também para as equipes técnicas e administrativas, pois essas devem conceber a sua posição e a sua autoridade de forma diferente, como agentes formadores, incentivadores, atuando, sobre tudo, como mediadores do processo e coparticipante do trabalho escolar. Conforme o que nos trás as Diretrizes Curriculares Nacionais de educação Básica.

As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um continuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como a tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico as atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes a biblioteca, ao radio, a televisão, a internet, aberta as possibilidades da convergência digital. (2013, p. 25).

A comunicação deve ser reavaliada nos termos de importância no ambiente escolar, já que em razão dos avanços tecnológicos, consegue romper antigos problemas de tempo/espaço e possibilita um maior movimento de ideias e atitudes que dão vida a escola. Enfim, o que se propõe é a inserção da escola numa sociedade que assume características totalmente distintas e que, exatamente por isso, requer uma formação diferente, em novas bases, realizada em uma nova escola totalmente reformulada, menos burocratizada, livre para emitir o desenvolvimento de pessoas criativas.

Portanto, mais do que um local de simples transmissão, a escola será o local privilegiado para a convergência de diferentes saberes, o seu confronto e o surgimento de novas ideias. As TDIC integradas às práticas de sala de aula funcionam para a criação de ambientes de aprendizagem interdisciplinares, cujos elementos fundamentais são os autores desse ambiente: os professores e os

alunos, dele também fazem parte as tecnologias disponíveis e principalmente, todo o sistema de relações que se estabelecem. Esses ambientes são criados de forma a favorecer a proposta de desafios e explorações, conduzir a descobertas, resolver situações problemas, promovendo a construção do conhecimento.

Na função de professor, perceber a importância de buscar novas formas de trabalhar com os alunos em sala de aula, tendo em mente que o objetivo da escola não pode se resumir a repassar conhecimentos já elaborados para o aluno, mas sim o de mostrar a eles diversos caminhos para que escolham o que melhor se encaixa nas suas particularidades e singularidades na busca constante pelo conhecimento.

Atualmente estamos vivendo a era da globalização e não há como negar a influencia que a tecnologia tem exercido na sociedade como um todo. E aproveitar esta verdadeira febre para o processo ensino aprendizagem. Conforme Moran (2007, p. 164)

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Neste entendimento, é importante afirmar que o professor não caminha a frente do aluno, mas sim junto com ele, promovendo sua aprendizagem, fazendo intervenções, questionando-o para desestabilizar as certezas inadequadas, incitando-o a buscar informações em diferentes fontes ou quando necessário, fornecendo-lhe as informações demandadas pela situação, ajudando-o a encontrar por si próprio a resposta para a sua questão ou situação problema.

Para assumir essa perspectiva com o uso da informática nas aulas o professor precisa dominar os recursos tecnológicos, elaborar atividades, escolhendo os mais adequados ao alcance dos objetivos pedagógicos, analisar os fundamentos dessa pratica.

Por acreditar que a educação anda junto com a inovação é necessário propor e efetivar este novo horizonte que é o uso das TDIC em sala de aula, não somente como um recurso, que didaticamente promova o ensino aprendizagem de forma

mais significativa para os educandos, como componente do currículo escolar, pois conforme Fernandes e Almeida (2013, p.6),

[...] o que desejamos é potencializar a aprendizagem dos alunos, a máxima aprendizagem por meio da interação das tecnologias ao currículo, buscar “falar a língua” das novas gerações. Trata-se de permitir que um elemento estruturante da sociedade contemporânea adentre o currículo, na perspectiva de agregar criticidade, criatividade, ludicidade e trabalho colaborativo ao processo educativo.

A grande questão seria construir uma ponte de conhecimento interligando valores, crenças, usos e costumes, favorecendo a maior compreensão contextual e global, bem como a proposição e o desenvolvimento de ações em prol das transformações sociais.

É impossível, ainda, imaginar até onde poderão chegar às potencialidades das novas tecnologias de informação e comunicação. Concebe-se na utilização das tecnologias na Educação como dispositivos que mediam e influenciam as representações e não somente como instrumentos de transmissões de informações e respostas aos nossos objetivos propostos, permitir em utilizá-las não para anestesiarmos navegando em um universo de informações, mas para aprender, pensar com, pensar sobre si mesmo, pensar com o outro, pensar sobre o ensinar e o aprender.

A escola tem o papel primordial de investir na preparação de indivíduos críticos, conscientes e instrumentalizados para os desafios da nova ordem social que as TDIC disponibilizam. Os processos de ensino e aprendizagem devem favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos e éticos em função da integridade e da compreensão da sociedade globalizada em que vivemos, bem como, sua atuação sobre a mesma. Diante disso, Perrenoud (2000) destaca que:

Fazer com que o educando desenvolva o desejo de saber mais sobre o tema tratado e com isso tome a decisão de aprender cria no ambiente escolar o prazer do aprendizado colaborativo, onde não somente o educando aprende, mas também a comunidade escolar como um todo.

A partir destas ações queremos integrar a comunidade escolar e torná-la aberta ao o trabalho com as tecnologias tornando o ensino mais prazeroso, além de, promover a emancipação dos conhecimentos, e das pessoas, onde todos têm acesso ao poder das informações. A cultura digital é um instrumento para atender o coletivo e que se utilizado de forma consciente servirá para inclusão e aprimoramento do ser humano.

As TDIC e a Arte estão interligadas, portanto o projeto aplicado tinha por objetivo de propiciar o acesso às tecnologias e ao mesmo tempo uma viagem ao tempo até os dias de hoje, através dos retratos e autorretratos, manipulações de imagens, refletindo sobre a importância do registro, das memórias e principalmente da nossa história.

Utilizar forma mais ampla as TDIC que a escola possui e aproveitando as que fazem parte do cotidiano do aluno como as mídias móveis como celular, tablet, smartfone, notebook, com práticas pedagógicas, com o uso das mesmas, mostrar a comunidade escolar como as tecnologias têm influenciado no processo de ensino aprendizagem, bem como, as mudanças que podem ser fomentadas para que haja uma melhoria no ensino e assim, promover o desenvolvimento da cultura digital na escola.

3 ARTE ENVOLVIDA PELA TDIC.

No conjunto escolar as vivências dos educandos com as expressões artísticas dão sentido as experiências no processo de criação, pois proporcionam infinitas possibilidades para se manifestarem por meio das tecnologias digitais. São situações vividas nas quais podem fazer comparações, e recriar novas formas de sentir e perceber o mundo.

É evidente a importância dos recursos tecnológicos na educação, por isso, o Ministério da educação afirma que estes “[...] precisam ser explorados de forma crítica e criativa, contribuindo para tornar o ato educativo mais próximo da realidade dos educandos, além de mais dinâmico, rico e contextualizado” (BRASIL, 2000. P. 01).

Nesse cenário as TDIC estão presentes, assim, tem-se o entendimento que o ser humano transforma o mundo e também é transformado numa aprendizagem constante ao longo da vida, apreende o mundo por meio dos sentidos na vivência diária, percebendo-se sons, escritas, imagens, movimentos, promovem pensamentos, ações, reflexões no cotidiano das pessoas pelas experiências.

O cotidiano da escola se constitui permeado por aprendizados compreensivos e expressivos das linguagens artísticas, num percurso de produção artística, social e cultural, que perpassa pelo processo de criação da arte nos diferentes momentos da história da humanidade. As tecnologias já fazem parte do nosso cotidiano inclusive no escolar, vêm de forma avassaladora, estreitando cada vez mais o espaço de quem tem aversão as TDIC, não há como fugir é preciso se atualizar e inovar os currículos escolares para darem conta dessa demanda de mudanças tecnológicas. Segundo Coll (1994, p. 137)

Mediante a realização de aprendizagens significativas, o aluno constrói, modifica, diversifica e coordena os seus esquemas, estabelecendo, deste modo, redes de significados que enriquecem o seu conhecimento do mundo físico e social e potenciam o seu crescimento pessoal.

Compreender que não há um conhecimento desvinculado da realidade como já o tivemos, mas sim, um conhecimento que desvende a sociedade, ou seja, um ensino voltado às reais necessidades dos alunos. Desta forma, vê-se na escola uma possibilidade de inserção social, onde os sujeitos que fazem parte deste meio

constroem juntos os conhecimentos. Neste sentido, o presente projeto busca a construção dos conhecimentos através da mediação entre a teoria e prática que será fruto da interação da arte com as TDIC.

3.1 EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Apliquei o Projeto na E.E.M Darci Franke Welk², escola estadual, que está localizada no município de Jaraguá do Sul e funciona em prédio cedido pelo Município, somente com aulas no período noturno, com 12 turmas do 1º ao 3º ano do Ensino médio, onde eu lecionava a disciplina de Arte.

Na área tecnológica a escola possui um laboratório de informática, com uma professora responsável e bem atuante, o mesmo divide espaço com o laboratório de ciências, lugar muito apertado e de pouca ventilação sendo composto com 20 computadores com Linux e os alunos possuem dificuldade em lidar com este sistema operacional, 01 máquina fotográfica e 03 data show incluso notebook e caixa de som.

O ponto a ser destacado na escola é a busca em introduzir a comunidade escolar com as TDIC, dentro de suas possibilidades à instituição com recursos próprios através da APP³, possui uma internet de 50 gigas. Esse processo de reformulação no âmbito das tecnologias tanto na parte material como na prática de ensino exige parceria de todos, com o mesmo objetivo que é a melhoria do ensino aprendizagem.

Realizei o projeto com uma turma de 25 alunos, do 3º ano do Ensino Médio, foram utilizadas 16 aulas na disciplina de arte e mais 06 aulas de professores que estavam afastados por tratamento de saúde, para desenvolver o projeto, com o objetivo de propiciar o acesso às tecnologias e concomitante uma viagem ao tempo até os dias de hoje, através dos retratos e autorretratos refletindo sobre a importância do registro, das memórias e principalmente da nossa história e aproveitando as TDIC que fazem parte do cotidiano do aluno.

As aulas de arte devem propiciar o conhecimento histórico e cultural do educando em ações criadoras, utilizando diferentes linguagens. Nesse momento

² E.E.M Professora Darci Franke Welk, escola localizada Rua Carlos Tribess, 150 , São Luis, Jaraguá do Sul – SC , CEP: 89253-535.

³ APP: Associação de pais e professores.

tinha a certeza que a utilização das mídias móveis seria a escolha apropriada. Debateremos sobre: o que é uma mídia móvel? Para que serve? Se havia restrição em utilizá-las? Utilizar as mídias móveis não é uma exclusividade, poder aprender em qualquer lugar já é um tema bem explorado pela mídia em geral, motivada pela busca em otimizar o tempo, facilitando algumas ações, descomplicar e simplificar deixando mais prático como por exemplo aprender línguas estrangeiras através de aplicativos, vídeos e áudios, em qualquer lugar e a qualquer tempo.

Expliquei para a turma que aproveitaríamos o que a escola dispõe como internet, podendo ter uma maior variedade de informações e imagens e aproveitando e potencializando o tempo em nossas aulas, além do laboratório de informática e máquina fotográfica digital.

Geralmente a falta de comunicação e a falta de tempo, são os maiores obstáculos em sala de aula, para ampliar as possibilidades de diálogo e sanar dúvidas e trocas de experiência, criamos um grupo de whatsapp, pois só em sala de aula o tempo ficaria muito escasso.

Aproveitando o que a maioria dos nossos adolescentes domina e utiliza de forma cotidiana, trabalhar com o celular, tablete, smartfone, ou seja, mídias móveis é um avanço a ser destacado. O uso do celular em atividades pedagógicas, nos leva ao primeiro passo que é conscientizar o aluno sobre o seu uso em sala, explicando a maneira correta, manipulação e captura de imagens, ética na escrita e a veracidade dos fatos, ressaltando que normas existem e precisam ser respeitadas. Consistir em,

Aprender com mobilidade não é uma ideia nova – a possibilidade de aprender em qualquer lugar e a qualquer momento sempre foi buscada e potencializada com ferramentas como livros, cadernos e outros instrumentos móveis (portáteis) que existem há muito tempo. O que hoje ocorre é que as TMSF podem contribuir para a Aprendizagem com Mobilidade por disponibilizarem aos sujeitos o acesso rápido a uma grande e diversificada quantidade de informações, viabilizando seu recebimento e envio (quando associadas à Internet); além disso, essas tecnologias promovem a comunicação e a interação entre pessoas distantes geograficamente e temporalmente, de uma maneira sem precedentes. (REINHARD *et al.*, 2007, p. 1).

Explicar que é preciso ter um olhar crítico e sensível sobre o mundo que o rodeia, cria e recria, para organizar e reorganizar sua vida nas interações sociais e

culturais. Assim, numa perspectiva criativa as TDIC abrem novas expectativas de ações criadoras e experiências que promovem mudanças internas e externas.

As TDIC vêm sendo um caminho pleno de sentidos para o educador e para o aluno, a arte e a tecnologia estão presentes na vida do homem hoje, conseqüentemente e de forma coesa é preciso envolvê-las na criação e na produção artística. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trás que:

O aluno pode e quer criar suas próprias imagens partindo de uma experiência pessoal particular, de algo que viveu ou aprendeu da escolha de um tema, de uma técnica, ou de uma influência, ou de um contato com a natureza e assim por diante. (1997, p.49).

Partindo das imagens cotidianas dos alunos, solicitei que cada um trouxesse de casa um retrato para ser socializado com os demais colegas. Cada aluno expôs o retrato para apreciação e depois o localizou no tempo e no espaço, nos falando onde aconteceu o instante de captura daquela imagem. Debates sobre as diferentes formas de registrar um momento, uma pessoa, uma situação, uma história.

Figura 1: Foto do aluno trazida de casa para socialização em sala.



Fonte: Arquivo pessoal do aluno.

Uma das fotos (figura 01) socializadas trouxe muitas lembranças, risadas, estórias, saudades, pois alguns alunos da foto desistiram de estudar outros reprovaram, mas a maioria continuou e mais uma etapa será concluída junto, primeiro Ensino Fundamental e agora o Ensino Médio. As meninas quando olharam a foto a reação foi inusitada, pois, juntas disseram: não mostra isso, meus Deus! Isso só ajudou a aguçar a curiosidade dos demais em apreciar a foto, todos queriam falar, uma única imagem e tanto sentimento.

Recapitulei de forma breve os movimentos artísticos como o Renascimento, barroco, realismo, impressionismo, surrealismo, através de imagens, cenas de filmes, pontuando as principais características, atenuando as diferenças entre um movimento e outro, expliquei aos alunos que a disciplina de arte deve ser encarada como possibilidade para o aluno e para o professor colocarem suas vivências diárias na criação de algo “novo”.

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 61, 1997).

De forma simultânea na disciplina de Filosofia os alunos estavam refletindo sobre estética, concepção do belo e do feio, ditadura de padrões impostos pela sociedade e questão de gosto, através dos pensamentos dos Filósofos como Kant, Platão, Aristóteles, até os dias de hoje (Figura 2).

Em História os mesmos estavam se aprofundando em cultura de massa, identidade, herança cultural e diferenças sociais. Cada disciplina em sua especificidade trabalhou para que fosse explorado bem o tema, mas de forma integradora, para que o aluno ao final tenha construído o seu conhecimento, com a mediação dos professores. O professor de filosofia⁴ nos coloca que “O ensino deve contar com a integração multidisciplinar e interdisciplinar, para gerar a aprendizagem e o conhecimento, visando uma maior amplitude processual. Isso é possível se partirmos de que o conhecimento não é algo estanque, aprisionado e que

⁴ Professor Rafael Santiago Gregório participou da aplicação do projeto.

ele pode ser debatido e dialogado com diferentes áreas do saber” (informação verbal).

Figura 2: Debate na disciplina de Filosofia.



Fonte: Arquivo pessoal.

Nessa perspectiva o envolvimento, a concretização de parcerias, irão abrir um leque de possibilidades e promover ações que realmente possam surtir resultados dentro do cotidiano escolar, e conseqüentemente, no ensino aprendizagem. A educação no âmbito da cultura digital para se tornar realidade deve acontecer com o envolvimento de todos: pais, alunos, professores e gestores e comunidade em geral, em todos os âmbitos, focados no maior objetivo que é um ensino aprendizagem com qualidade. Aragón (2001, p.1) destaca que:

A escola deverá assim tornar-se um local de cooperação, de abertura, de interlocução entre as disciplinas e as especialidades, de circulação de pessoas e saberes, na qual se valoriza tanto a autonomia quanto a capacidade de troca entre professores e alunos (coautorias)”.

A professora de História⁵ coloca que “a abordagem realizada é o ponto de destaque em sua opinião, pois trouxemos materiais como cenas de filmes, pesquisas, observação em jornais, revistas e livros didáticos, houve um planejamento de ações das três disciplinas, e uma pôde ressaltar o que a outra estava trabalhando e fazendo as interligações favoreceu assimilação e uma real aprendizagem. A otimização do tempo fez que pudéssemos ter momentos de pesquisa no laboratório de informática reflexivos sobre identidade, posteriormente foi dialogada através das fotografias realizadas em arte, perceber que o aluno consegue fazer a ligação entre uma disciplina e outra, fez com que atingíssemos sucesso nas atividades desenvolvidas” (informação verbal).

Os valores históricos e culturais dos povos se refletem no tempo e no espaço nas situações cotidianas. Assim a arte, neste caso não está isolada do contexto cultural, da história pessoal do aluno, nem das questões econômicas, políticas, ecológicas e dos padrões sociais que operam na sociedade. Estabelece relações entre o objeto artístico e as manifestações culturais.

Nesse sentido a aula de arte requer dos alunos e dos professores a reflexão, a interrogação sobre o que se vê no cotidiano e o que se pode realizar na sistematização e na compreensão do conteúdo, por meio da leitura de imagens, experimentando técnicas para desenvolver a produção artística escolar como um trabalho interativo, criativo por meio de aprendizagens significativas associadas à vida dos alunos.

Nesse caminho trilhado sendo o professor um agente desse conhecimento, entende-se que:

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação de formas artísticas: aguçadas a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento. (Parâmetros Curriculares Nacionais, p.110, 1997).

As diversas formas de representação do mundo tendem a ser mais significativas por meio da arte e nos dias de hoje devemos acrescentar as TDIC,

⁵ Professora Kátia Cristiane Nunes Borges, participou da aplicação do projeto.

desde que instigada adequadamente para se comunicar com a arte, sua criação se torna mais viva e plena de sentidos para o aluno e para o professor, pois pode manifestar toda sua experiência adquirida fora da escola.

Solicitei que a turma formasse duplas e produzissem autorretratos e retratos, tendo como base o conteúdo recapitulado em Artes, História e Filosofia. Não limitei material ou técnica a ser utilizada, instiguei para que cada dupla fosse criativa e buscasse sair de sua zona de conforto.

No primeiro momento fiquei desnorteada, parecia que os meus alunos não haviam assimilado o conteúdo explicado e apreciado as imagens e cenas apresentadas, estavam preocupados em fazer reproduções do que eu havia apresentado, como se a Arte se limitasse a algo pronto e o maior trabalho era copiar.

Mas essa sensação logo foi superada, pelas ideias apresentadas pelos alunos nas conversas em dupla durante a mediação do trabalho. Conforme fui dialogando com as duplas eles foram explanando suas ideias, alguns preferiram trabalhar com a fotografia, outros com manipulação de imagens, alguns preferem os autorretratos mais tradicionais, muitas selfies, outros optaram em utilizar o desenho e ou a colagem. (Figuras 03, 04, 05).

Figura 3: Autorretrato e manipulação de imagens através da fotografia.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Autorretrato através do desenho.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5: Autorretrato, através do desenho.



Fonte: Arquivo pessoal

Enquanto os alunos iam fazendo os croquis, os ensaios, os desenhos (figura 06), as escolhas dos materiais, as fotografias, selfies, o trabalho foi criando forma, nesse primeiro momento as imagens ficaram mais tradicionais, não houve muita ousadia. Mas o resultado foi o esperado. Quando a atividade estava acabada recolhi todas, expliquei que ela ficaria em stand-by⁶, pois ela seria retomada em outro momento. Respeitar e entender as diversidades que encontramos dentro da sala de aula, perceber que não devemos atenuar as suas singularidades, promovendo experiências e vivências. De acordo Fayga Ostrower (1987, p. 11/12).

O comportamento de cada ser humano se molda pelos padrões culturais e históricos, do grupo em que ele, indivíduo, nasce e cresce. Ainda que vinculados aos mesmos padrões coletivos, ele se desenvolverá enquanto individualidade, com seu modo pessoal de agir, seus sonhos, suas aspirações e suas eventuais realizações.

Figura 6: Desenvolvendo atividade em sala.



Fonte: Arquivo pessoal.

⁶ Stand-by : uma expressão da língua inglesa, significa estar presente, estar ao lado, estar de prontidão, estar em espera.

Recapitulei a Pop Art, destacando as semelhanças e diferenças no modo de cada artista retratar as expressões de acordo com a época. Apresentei diferentes autorretratos, através de vídeos, áudios, grafite, escritos e manipulações de imagens de diferentes movimentos.

Ao mesmo tempo em que conduzia a apreciação, esclarecia informações sobre o artista e o seu trabalho, conversei com a turma sobre elementos formais, como cor, harmonia, contraste etc.

Trouxe o uso da fotografia através do trabalho de Sebastião Salgado, nesse momento de análise, alternei situações de apreciação e produção. Assistimos um documentário de Sebastião Salgado: Cidadão do Mundo, vídeo do Arte na escola, conversamos sobre os pontos que mais chamou a atenção, preto e branco, ética e responsabilidade através e atrás da fotografia.

A fotografia na era da tecnologia digital, apresenta avanços na melhoria da qualidade das imagens, agilização no processo de produção e reprodução, manipulações de imagens, câmara fotográfica nos aparelhos de mídias móveis, definitivamente levando a fotografia há qualquer lugar e horário, faz parte do cotidiano, as pessoas registram os momentos e compartilham em instantes. Como escreve Barthes (1984, p.48),

Reconhecer o studium é fatalmente encontrar as intenções do fotógrafo, entrar em harmonia com elas, aprová-las, desaprová-las, mas sempre compreendê-las, discuti-las em mim mesmo, pois a cultura (com que tem a ver o studium) é um contrato feito entre os criadores e os consumidores.

Folhamos e observamos fotos de revistas e jornais e no livro didático, procurando estabelecer as diferenças que percebemos no primeiro olhar, apreciamos mais obras de Sebastião Salgado (figura 07), ressalttei de toda preocupação social do artista, pesquisamos no laboratório de informática as fotografias do artista e cada aluno escolheu a que mais lhe agradou, em uma roda de conversa utilizamos o data show, onde projetamos a imagem e o aluno foi expondo o que lhe chamou atenção naquela fotografia.

Figura 7: fotografia de Sebastião Salgado.



Fonte: Domínio público, acesso em <http://www.fotoscrittura.it/sebastiao-salgado-e-la-riscoperta-della-terra/>

Com o uso de celular e uma máquina digital da escola, realizamos fotografias pela escola (figuras 08 e 09), orientei para que circulassem pelo pátio, mas com um olhar mais atento, antes de realizar a atividade. Cada aluno escolheu uma imagem e socializou com a sala, e os demais conversaram sobre o que sentiram ou pensaram ao observá-la. O meu objetivo era para que os alunos entrassem em contato com o mundo fotográfico, vivenciando e experimentando diferentes pontos de vista. Ressaltei que há diferentes formas de fotografia, que cada uma tem um objetivo.

Figura 8: Clicando para escola.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 9: Clicando para escola.



Fonte: Arquivo pessoal.

Pesquisamos via internet no laboratório de informática, celular e tablet, autorretrato e retratos nos movimentos artísticos, orientei os alunos na apreciação dos movimentos artísticos e das imagens.

Expliquei que agora colocaríamos em pratica tudo o que aprendemos referente a autorretrato e retratos, que cada um deveria escolher uma técnica e realizar um retrato ou um autorretrato instiguei a eles que ampliassem o olhar e buscassem fazer o registro com ética, responsabilidade e principalmente muita criatividade. A fotografia foi à técnica escolhida pela maioria, às meninas no geral demonstraram mais intimidade com autorretratos e manipulação de imagens, realizados com foto e os meninos no começo estavam mais acanhados e foram se entregando ao trabalho aos poucos, surgiram fotos e manipulação das imagens incríveis.

Os alunos deixaram evidente como eles estavam gostando de integrar as TDIC ao processo ensino aprendizagem, pois poder deixar de lado um pouquinho o quadro negro, giz e livros, foi inusitado para muitos, deixei bem à vontade a escolha de que tipo de linguagem artística cada um ou cada grupo iria trabalhar ou qual TDIC faria uso.

Procuramos juntos conhecer programas e aplicativos (figuras 09 e 10) que pudessem ser utilizados, buscar e se aventurar no campo tecnológico, abrindo assim um grande leque para aprender de forma mais prazerosa a Arte. As TDIC sendo usadas com foco pedagógico nos possibilitam explorar o que antes era inatingível.

Figura 10: Descobrindo novos aplicativos.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 11: Descobrindo novos aplicativos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Além de nos levar a conhecer outras culturas, uma verdadeira viagem no tempo e uma aproximação e um despertar da curiosidade pelos museus. Proporciona-nos vivências e experiências e como a troca das mesmas. Precisamos não nos limitar ao básico. Conforme Pretto [...] hoje, pensar sobre educação é, simultaneamente, pensar na ciência, na tecnologia, na saúde e, principalmente na cultura e, tudo isso, de maneira articulada (2011, p. 96).

Precisamos ser professores pesquisadores, bons leitores e perder o medo do novo, isso refletirá no bom andamento do nosso trabalho. Não podemos mudar o mundo, mas devemos contribuir. Com esse pensamento vamos disseminar vantagens de utilizar as TDIC no contexto escolar não somente como uma ferramenta e sim inseri-la como componente curricular.

Na fase final tenho que destacar, é preciso enaltecer a vantagem do uso do celular nas atividades foi algo que os alunos estavam motivados e se sentiam a vontade em demonstrar suas habilidades, queriam ensinar o que já sabiam, pude observar a importância em valorizar o conhecimento prévio dos alunos com a TDIC utilizada, apresentaram destreza no solicitado e satisfação em mostrar o resultado. Paulo freire já nos dizia

É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. (2006, p. 45)

Os alunos apresentaram diferentes autorretratos, (figuras abaixo) socializaram e principalmente conseguiam destacar características marcantes dos movimentos artísticos estudados. Vivenciamos uma viagem no tempo até os dias de hoje, onde identificamos diferentes épocas através do autorretrato, retrato, fotografia, refletindo sobre a importância do registro, das memórias e principalmente da nossa história, pois além de socializar a suas produções, elencaram qual movimento lhe chamava mais atenção referente ao tema estudado, justificando com uma característica ou informação do movimento, medieei e complementei quando necessário.

Figura 12: Autorretrato utilizando o desenho e a colagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 13: Autorretrato utilizando o desenho, fase 01.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 14: Autorretrato utilizando o desenho, fase 02.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 15: Autorretrato utilizando o desenho, fase 03.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 16: Autorretrato com manipulação de imagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 17: Autorretrato através do desenho.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 18: Retrato através da fotografia.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 19: Manipulação de imagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 20: Manipulação de imagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 21: Retrato com manipulação de imagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 22: Retrato através da fotografia.



Fonte: Arquivo pessoal.

O grupo pôde verificar na prática as atividades maravilhosas que estão sendo feitas nas aulas de artes, através da edição de áudio, vídeo e imagem e a participação dos alunos de forma prazerosa, lúdica e integradora, pode ser apreciado no youtube com o vídeo⁷ “Aprendizagem de Artes Visuais e TDIC - Lisangela ribeiro”. Os alunos realmente produziram conhecimento para vida.

E segundo Almeida e Valente (2012, p. 5):

Tal movimento desestabiliza a prática pedagógica baseada na transmissão de informações e se direciona para engajar os alunos em processos de aprendizagem ativa tendo como referências os conhecimentos que eles trazem do cotidiano e a promoção de experiências em diferentes ambientes de aprendizagem que provoquem a reflexão e a construção do conhecimento em atividades que integram conteúdos, contextos e estratégias e investigação.

Em relação aos alunos a grande maioria tem acesso aos meios tecnológicos, através do computador, celular e internet e se consideram aptos a viverem e a

⁷ Vídeo disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=ed-SFG7LyG0>

conviverem em uma cultura digital, pois nasceram em uma sociedade onde a comunicação e as informações chegam de forma ágil e fácil, então se torna incabível negá-la e viver fora desta realidade. E este é o grande desafio da escola.

Posso pontuar que houve aprendizado, a construção do mesmo se deu durante todo o processo, tendo por objetivo em minhas aulas que o conteúdo seja significativo para o aluno sem deixar de ser sistematizado, pois acredito que é preciso conhecer a história, as diversas fases e faces para entender o hoje. Através da mediação nas intervenções, bem como na escolha do material a ser apreciado pelo aluno. No final dessa atividade, como em toda que é feita em sala, aplica-se uma avaliação, pois é a forma de verificar o que foi aprendido e o que precisa ser retomado.

Toda atividade pôde ser concluída, pois houve apoio da direção da escola, que apesar do receio do professor trabalhar com o celular em sala que é algo que eles não se sentiram muito vontade, porque o seu uso é proibido pelas normas escolares, mas confiaram no projeto. Nessa conjuntura da Arte e as TDIC instigar o aluno para que aprecie e crie e recrie o seu cotidiano na produção artística, utilizando de forma mais ampla as TDIC em nosso currículo escolar, aproveitando as que fazem parte do cotidiano do aluno, como afirma Rodrigo Arnay (2002, p 40, 41), que:

O conhecimento cotidiano desempenha papel fundamental na compreensão e ação das pessoas em contextos de atividades específicos, e, portanto, que não existe nenhuma razão para empenhar esforços e recursos educativos em sua anulação.

Deste modo o aluno está construindo uma identidade cultural que mostra que ele está integrado ao meio em que se vive essencialmente impregnada de vida e reflexão, mas que não é estagnada, e sim em constante alteração.

Na atual situação de modernidade da sociedade, a arte encontra sua importância por permitir uma série de probabilidades de aprendizagem. Por isso, é indispensável incluir a arte no contexto dos alunos através da tecnologia, buscando desenvolver, através dessa junção, novos caminhos para o conhecimento.

4 CONCLUSÃO

Na atual situação de modernidade da sociedade, a arte encontra sua importância por permitir uma série de possibilidades de aprendizagem. Por isso, é indispensável incluir a arte ao contexto dos discentes através da tecnologia, buscando desenvolver, através dessa junção, novos caminhos ao conhecimento.

O professor precisa estar atento ao cotidiano, as diferentes linguagens, com vistas a contribuir para o desenvolvimento integral do aluno na dinâmica de ensinar e aprender. Na aplicação do projeto buscou-se introduzir os saberes fundamentais sobre a história da arte, com o foco nos retratos e autorretratos em diferentes movimentos artísticos até contemporaneidade, a consciência e o uso da tecnologia presente em nosso cotidiano, processos de criação, numa proposta comprometida a se tornar mais significativa aos alunos os temas abordados.

Viver em uma cultura digital significa ter acesso e partilhar informações, ter conhecimento, é estar incluído na sociedade, ou seja, a cultura digital é um instrumento para atender o coletivo e que se utilizado de forma consciente servirá para inclusão e aprimoramento do ser humano.

A escola está em processo de incorporação das TDIC, e pode-se perceber que aos poucos esta cultura está se disseminando entre os professores, aliar os conhecimentos sistematizados com as tecnológicas na ampliação das possibilidades pedagógicas, em relação ao conhecimento disponibilizado, como também no aprendizado dos alunos. Pode-se verificar que a maior dificuldade é não saber manusear os equipamentos tecnológicos com segurança, devido à falta de conhecimento sobre as mídias, é preciso estar em plena transformação para atender as necessidades atuais da educação, com organização, planejamento e conhecimento das TDIC por parte dos professores.

Pois, de acordo com Pretto (2011, p. 110) “No campo das tecnologias da informação e comunicação, torna-se necessário intensificar a apropriação das TICs enquanto elementos de cultura, e não apenas aparatos tecnológicos”. Devemos possibilitar um ensino interdisciplinar, um maior envolvimento das várias áreas do conhecimento e dos vários saberes, alcançando uma aprendizagem concreta e um desenvolvimento integral, respeitando as diversidades, que encontramos dentro de sala de aula.

Proporcionando ao aluno infinitas possibilidades, para se manifestarem por meio da Arte e das TDIC, através das situações de vivências, experiências, podem fazer comparações, criar e recriar novas situações, reelaborar suas formas de sentir e perceber o mundo, que vivem.

Com a Arte e as TDIC articuladas, abordar os conteúdos tornou o processo educativo mais dinâmico e prazeroso para os alunos que puderam construir e produzir conhecimentos, para isso precisamos instigar nos alunos o protagonismo da construção do conhecimento, assim, detectar meios de enriquecer a prática pedagógica desenvolvida através das tecnologias e definir estratégias e ações educativas pertinentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E.B., VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011. P.27.
- ALMEIDA, M.E.B., VALENTE, J. A. **Web currículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o fazer científico.** In RAMAL, A. SANTOS, E. (orgs.). **Currículos- teorias e praticas.** Rio de Janeiro. LTC. 2012. P.5.
- ARAGON, R. **Espaços interativos de construção de possíveis: uma nova modalidade de formação de professores.** 2001. 232 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57372/plac_2_-_plano_de_acao_coletiva/medias/files/pdf_educacao_sem_muros.pdf. Acesso em 15 de março de 2016.
- ARNAY, José. **Conhecimento Cotidiano, escolar e científico: representação e mudança.** A construção do conhecimento escolar. São Paulo: Ática, 1998. P. 40-41.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1980] 1984. Disponível em https://monoskop.org/images/d/d3/Barthes_Roland_A_camara_clara_Nota_sobre_a_fotografia.pdf Acesso em 27 de junho de 2016.
- BHABHA, H. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. P. 220
- BRASIL. **Conversas com o professor sobre tecnologias educacionais.** TEMA 2: Televisão e Vídeo no Ensino Médio: algumas reflexões e sugestões. MINISTÉRIOD A EDUCAÇÃO SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Brasília, abril/2000. P.2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/texto%20tv%20e%20video%20Antonia%20abril%202000.pdf> . Acesso em 29 de maio de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. P.25.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.P.49 – 110.
- COLL. Cesar S. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Artes Medicas. Porto Alegre. 1994.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006. P. 45.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura). P.25.

FERNANDES, J. R. **Tecnologias na Educação e currículo Integrado: Convergência e contribuições**. In: ALMEIDA, M.E.B. (coord.). **Formação de Educadores da secretaria de Educação do município de São Bernardo do campo**. São Paulo: pontifica universidade Católica de São Paulo, 2013. P. 06.

JORDÃO, Tereza Cristina. **A formação do professor para a educação em um mundo digital**. IN: BRASIL, Ministério da Educação. Saldo para o futuro. **Tecnologias digitais na educação**. Ano XIX. Boletim 19. Nov.-Dez./2009. P. 10.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007. P. 164.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Editoras Vozes: 1987. P. 11/12.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Disponível em : <http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/10-novas-competencias-para-ensinar.pdf> Acesso em 22 de junho 2016.

PRETTO, N. L. **O desafio de educar na era digital: educações**. Universidade Federal da Bahia, 2011. P.96 - 110. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a05.pdf> . Acesso em 20 de abril de 2016.

REINHARD, Nicolau; SACCOL, Amarolinda Zanela; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge; KRISTOFFERSEN, Steinar. **Aprendizagem com mobilidade no contexto organizacional**. Disponível em: http://www.inf.ufpr.br/alex/d/ARTIGOS_MOBILIDADE/Graziola_2009_a.pdf Acesso em 13 de maio de 2016.